

Prova de domínio escrito da Língua Portuguesa

11 de julho de 2012

(de acordo com o estipulado no ponto 1 do Artigo 10º do Decreto-Lei 43/2007 de 22 de Fevereiro para a ADMISSÃO AO 2º CICLO DE ESTUDOS dos domínios de habilitação para a docência - 1, 3, 4, 14 e 16)

Tempo de realização da prova – 2h (Tolerância: 30 minutos)

Parte I

O artigo de Francisca Cunha Rêgo apresenta a mais recente obra de José Luís Peixoto “A mãe que chovia”.

Leia o texto e responda às questões:

Chover por dentro

“Desde sempre que toda a gente lhe dizia que era filho da chuva. Mas esse rapaz esperto, composto por boa disposição e com a idade de mais ou menos, não precisava que lhe dissessem quem era a sua mãe. Ele conhecia-a melhor do que os assuntos que conhecia mesmo bem. Juntos, trocavam tardes de domingo, descanso, beijinhos e coisas mornas de mãe e filho.” Assim começa esta incursão de José Luís Peixoto na escrita para os mais novos. O protagonista desta história é filho da chuva. Filho da chuva. Com uma mãe com uma “atividade altamente qualificada de âmbito sazonal” – e o que exatamente quer isso dizer? – a sua relação é, no mínimo, original e pautada por muitas saudades. De abraços. Sobretudo. Com uma mãe chuva, as viagens são imprevisíveis – é preciso fazer chover no mundo inteiro, e o mundo é muito grande e demora-se muito tempo a lá chegar – e, apesar de o filho a sentir a bater nas vidraças ou de com ela brincar às escondidas um jogo secreto chamado Não-tens-nada-a-ver-com-isso, com o passar do tempo, cada vez mais tinha saudades da mãe, cada vez mais chovia por dentro. Até que... Numa prosa verdadeiramente poética, ternurenta, como só o autor de *Morreste-me*, *A Criança em Ruínas* ou *Cemitério de Pianos* é capaz de escrever, *A Mãe que Chovia* é uma verdadeira homenagem ao amor das mães. Mesmo longe, mesmo que o trabalho roube tempo, mesmo que os filhos sejam já muito crescidos e não queiram abraços, mesmo que corram, que fujam, as mães vão sempre estar ‘lá’. Vão sempre (re)conhecer os seus filhos. Vão sempre conseguir encontrar o colo perfeito para lhes dar. Ou não fosse a força das mães uma das mais poderosas da Natureza. Como a chuva.

Francisca Cunha Rêgo, *Jornal de Letras* (30 de maio a 12 de junho de 2012, pág 8)

1. "Desde sempre que toda a gente lhe dizia que era filho da chuva". Na sua opinião, porque foi dada esta explicação à criança?
2. O rapaz construiu uma relação próxima e afetuosa com a sua "mãe chuva".
 - 2.1. Como revela a mãe a sua presença junto do filho?
 - 2.2. Dê exemplos de manifestações de ternura entre ambos.
3. Explique a seguinte expressão, de acordo com o texto: "Cada vez mais chovia por dentro".
4. Comente a frase "Ou não fosse a força das mães uma das mais poderosas da Natureza".

Parte II

1. Das seguintes palavras, extraídas do texto que acabou de interpretar, diga quais são: nomes, adjetivos, advérbios ou preposições.
imprevisível; com; verdadeiramente; ternurenta; disposição; prosa; longe; chuva; de; bem.
2. Retire do texto um exemplo de cada uma das 5 formas verbais seguintes: Infinitivo, Presente do Indicativo, Pretérito Imperfeito do Indicativo, Presente do Conjuntivo, Imperfeito do Conjuntivo.
3. Identifique e corrija os erros, de natureza diversa, no texto que se segue. Explique-os, do ponto de vista do funcionamento da língua.

Joana Vasconcelos As "luzes" da ribalta¹

Uma grande exposição de Joana Vasconcelos, com 17 peças, oito das quais especialmente criadas para o local, inaugurasse a 19, no palacio de Versailles. São as "luzes" da ribalta para a artista, a primeira mulher a expôr naquele "Palco" da monarquia francesa, simbolo do absolutismo e do faustoso espetáculo. E é sobre o signo feminino que criou esta mostra do seu trabalho, que está a causar sensação em França.

Inspirada por ventura na lendária carruagem de ouro, cravejada de diamantes, ~~em~~ que o Rei Sol se fazia transportar, Joana Vasconcelos criou o seu Lilicoptère, um helicóptero forrado a folha de ouro, com milhares de pedras preciosas, com um interior ricamente decorado com madeiras enbutidas e tapetes bordados, e o exterior da cabina e as pas revestidas de penas de avestruz pintadas de cor-de-rosa, salmão e cor de laranja.(...)

A artista fará se acompanhar, de resto, de uma verdadeira embaixada portuguesa, para a inauguração a 19, levando a sua comitiva e a fadista Mariza e o chefe Avilez, que será o responsável do jantar.

O caso não é para menos e Joana Vasconcelos reconhece a importância e complexidade desta exposição. "À uma pressão não só ao nível da obra, como também ao nível político, económico e social... O facto de ser portuguesa, de estarmos em crise, e mesmo assim expôr em Versailles tem uma lógica muito pouco lógica", salientava na refrida entrevista.

M^a Leonor Nunes, Jornal de Letras, 13 a 26 de Junho 2012, p. 20

¹ Este texto obedece ao Novo Acordo Ortográfico

4. O seguinte excerto representa um diálogo entre dois amigos. Reescreva-o, pontuando-o adequadamente.

Gonçalo levantou-se e antes de responder acendeu um cigarro com passos largos regulares começou a passear na sala vou atirar-lhe com a realidade quando eu tinha a idade do Pedro também tinha a cabeça cheia de teorias e de livros todos têm não digas que eras revolucionário evidentemente que sim faz parte do crescimento e da da que querias que eu fosse andava na Faculdade e uma faculdade é uma espécie de aquariozinho onde os peixes julgam que a vida os vai premiar na proporção das notas que tiveram nas aulas não tens a menor ideia do que é uma faculdade todos julgávamos sem termos consciência disso que nos bastava um curso para termos o direito ao respeito do próximo e um ordenado certo depois é que é o gato os tipos que tiveram boas notas nunca mais perdoam à vida a indiferença total que ela mostra pelos seus triunfos académicos a vida está-se nas tintas para os tipos que encornaram as sebtas encornaram não te é possível falar disso tudo sem adoptares a linguagem dos desculpa de qualquer forma é assim mesmo quando saímos da Faculdade nem imaginas o que acontece quer-se um emprego quer-se ganhar a vida e

Luís de Sttau Monteiro, *Angústia para o Jantar*, 8ª edição, pp187 a 189

PARTE III

Com base no excerto que se apresenta a seguir, narre um episódio real ou imaginado.

“Todos sabemos que, em média, as pessoas bem-sucedidas experimentam mais fracassos do que as pessoas que não são bem-sucedidas. Isto parece contraditório. Como fracassam com mais frequência as pessoas bem-sucedidas do que as outras pessoas? O fracasso é inevitável e às vezes acontece por acaso. O que é importante é o que se faz a seguir ao fracasso. As pessoas bem-sucedidas são mais determinadas. Não desistem. (...) As pessoas bem sucedidas experimentam fracassos sucessivos, mas aprendem com eles e continuam em frente (...)”

LEVITIN, Daniel J. (2007). *Uma paixão humana: o seu cérebro e a Música*. Lisboa: Bizâncio. p. 214.

(O seu texto deve conter entre 30 e 50 linhas.)

COTAÇÃO

Parte I - 80 pontos	Parte II - 70 pontos	Parte III - 50 pontos
1 - 15 pts 2.1 - 15 pts 2.2 - 15 pts 3 - 15 pts 4 - 20 pts	1 - 10 pts 2 - 15 pts 3 - 15 pts 4 - 30 pts	1 - 50 pts

